



Áreas verdes urbanas como refúgio para comunidade de abelhas (Hymenoptera, Apoidea)

Sônia Guimarães Alves, Caíque Barcellos da Silva, Maria Cristina Gaglianone

As abelhas são consideradas os principais polinizadores bióticos das angiospermas. Com o avanço da agricultura e da urbanização sobre os habitats naturais, as áreas verdes urbanas passaram a servir de refúgio para algumas espécies de abelhas. Entretanto, pouco se sabe sobre a estruturação das comunidades de abelhas e de plantas no ambiente urbano. O objetivo deste estudo é descrever a estrutura da comunidade de abelhas em áreas verdes urbanas e avaliar a influência da paisagem sobre os parâmetros da comunidade. No período de outubro/2017 a março/2018 (estação chuvosa) foram feitas duas amostragens em cada um das doze áreas verdes urbanas selecionadas no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Dois coletores amostraram abelhas em flor no período de 7 às 13h utilizando rede entomológica. As espécies vegetais em florescimento foram quantificadas nos mesmos dias de amostragem das abelhas, quando também os dados abióticos foram tomados. No total 662 abelhas de 9 tribos foram coletadas. As tribos mais abundantes foram Meliponini (42% dos indivíduos), Apini (39%), Halictini (12%) e Xylocopini (3,5%); outras cinco tribos, Exomalopsini, Emphorini, Megachilini, Centridini e Euglossini, representaram 3,5% de abundância relativa. Durante o período de estudo, 58 espécies de plantas floresceram, sendo 28 arbóreas, 10 arbustivas e 20 herbáceas. A temperatura média nos dias de amostragem variou entre 25,5 e 31,8°C e a umidade relativa média do ar entre 44 e 67%. Até o momento os dados apontam para um padrão de diminuição da riqueza e aumento da abundância das espécies eussociais e generalistas, corroborando outros estudos em áreas urbanas. A alta abundância de espécies eussociais generalistas é resultante principalmente da fácil adaptação de *Apis mellifera* e *Trigona spinipes* ao ambiente urbano. A identificação das espécies em menor nível taxonômico permitirá avaliar as interações abelhas-plantas através da construção de redes mutualísticas e da análise das métricas utilizando o programa bipartite na plataforma R. Duas novas amostragens serão realizadas na estação seca, possibilitando avaliar diferenças sazonais na composição das comunidades. A identificação da cobertura do solo e dos equipamentos urbanos presentes no entorno das áreas estudadas permitirá analisar características da paisagem que influenciam na estrutura da comunidade das abelhas urbanas.

Palavras-chave: Cidades,, Paisagem Urbana, Polinizadores, Praças, Urbanização

Instituição de fomento: CAPES, UENF.